



## **CONAQ denuncia graves violações contra Quilombo Igarapé do Palha após inundação causada por hidrelétricas no Amapá**

A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) protocolou nesta terça-feira (19) dois ofícios direcionados a órgãos federais e ao Governo do Estado do Amapá denunciando os impactos provocados pelas usinas hidrelétricas instaladas no Rio Araguari sobre o Quilombo Igarapé do Palha, no município de Ferreira Gomes (AP).

Segundo denúncia encaminhada pela Associação Quilombola do Igarapé do Palha (AQUIPA), a operação integrada das usinas: UHE Ferreira Gomes, UHE Cachoeira Caldeirão e UHE Coaracy Nunes provocou uma inundação que destruiu moradias, roças de subsistência e criações de animais da comunidade quilombola.

A abertura abrupta das comportas ocorreu sem plano de contingência e sem consulta livre, prévia e informada às famílias atingidas, configurando grave violação de direitos assegurados pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).


No documento enviado ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), com cópia ao Ministério da Igualdade Racial (MIR) e ao Ministério dos Povos Indígenas (MPI), a Coordenação Nacional exige o envio imediato de equipes técnicas para vistoria no território, além da abertura de auditoria sobre os planos de manejo das usinas e aplicação de sanções administrativas às concessionárias responsáveis pelos impactos socioambientais.

Destacamos também que o episódio agravou a situação de insegurança alimentar da comunidade, afetando diretamente atividades tradicionais de pesca artesanal e agricultura familiar, fundamentais para a sobrevivência das famílias quilombolas.

Em outro ofício encaminhado ao Governo do Estado do Amapá, com cópia à Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA/AP) e à Fundação Marabaixo, solicitamos assistência humanitária urgente às famílias atingidas, incluindo acesso à alimentação, água potável e atendimento à saúde.

Cobramos uma avaliação independente dos danos ambientais causados pelo complexo hidrelétrico no território tradicional quilombola. Para nós, o caso evidencia mais um episódio de racismo ambiental e de negligência histórica contra comunidades tradicionais amazônicas impactadas por grandes empreendimentos energéticos.

Informamos que seguiremos acompanhando os desdobramentos da situação em âmbito nacional e internacional e reforçou que a proteção dos territórios quilombolas é fundamental



para a garantia dos direitos humanos, da soberania alimentar e da preservação ambiental da Amazônia.

**Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ**

**Brasília, 20 de maio de 2026**